

INSTITUTO DE REFERÊNCIA NEGRA PEREGUM

Relatório anual 2022





Foto: Thiago Fernandes

CARTA DA DIREÇÃO

Vanessa Nascimento

O ano de 2022 foi crucial para o Instituto de Referência Negra Peregum, assim como para todos os movimentos sociais e organizações comprometidas com os direitos humanos e a democracia no Brasil.

As eleições, talvez como nunca antes na história do Brasil, representavam a oportunidade de superar um ciclo tenebroso de retrocessos em políticas sociais e ambientais e ataques a direitos adquiridos e ao próprio processo democrático. A alternativa – ou seja, a permanência dos ocupantes do governo federal no poder – teria efeitos nefastos e irreparáveis nas vidas de todas e todos aqueles que constroem Peregum e por quem Peregum existe.

Também nos Estados o resultado eleitoral teria grande impacto sobre vidas negras, já que é no âmbito estadual é que é tomada grande parte das decisões sobre políticas de saúde, educacionais e de segurança pública que afetam diretamente essa população – incluindo o controle das polícias. Mudar a cara do Congresso e das Assembleias estaduais também era

fundamental, já que os Legislativos que tínhamos estavam longe de representar os interesses da maioria de nós.

Diante desse quadro, dedicamos grande parte de nossa energia em 2022 a contribuir para transformações políticas e institucionais no país. Esses esforços foram feitos em conjunto com outras organizações do movimento negro, principalmente no âmbito da Coalizão Negra por Direitos. Em alguns casos, utilizamos a via jurídica, como na ADPF pelas Vidas Negras, por meio da qual exigimos, junto com outros movimentos, políticas específicas para combater a mortandade desproporcional de pessoas negras por ação ou omissão do Estado. Também atuamos em outras frentes: em resposta a um chamado da Coalizão, por exemplo, lançamos um programa para fortalecer a capacidade de lideranças do movimento negro de participar da política institucional, provendo formação e apoio e facilitando sua articulação política. Também demos apoio à primeira iniciativa do movimento negro de lançar candidaturas próprias ao Legislativo: o Quilombo nos Paramentos.

Em paralelo às eleições, contudo, a vida continuou, com pessoas negras continuando a ser as principais afetadas pelo aumento da fome, pelos desastres ambientais, como enchentes e desmoronamentos, e pelos impactos da pandemia em nossa saúde física e mental. Assim, seguimos firmes em nosso apoio à campanha Tem Gente com Fome, da Coalizão, de assistência emergencial a famílias em situação de insegurança alimentar; nos atendimentos terapêuticos a pessoas negras e periféricas via nosso núcleo Obará; e em nossas pesquisas e articulações pelo combate ao racismo ambiental, por meio de nossa diretoria de Clima e Cidades.

DEDICAMOS GRANDE PARTE DE NOSSA ENERGIA EM 2022 A CONTRIBUIR PARA TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E INSTITUCIONAIS NO PAÍS.

Além disso, como não podia deixar de ser, tendo em vista a origem de Peregum, mantivemos e fortalecemos nossas iniciativas de educação popular. Além de continuar oferecendo seus cursinhos pré-vestibular a centenas de estudantes, a Uneafro lançou seu primeiro material didático: uma apostila de mais de 500 páginas reunindo as contribuições de intelectuais negros em diversos temas. Merece celebração também o fato de que 2022 foi o ano em que, graças ao apoio de nossos financiadores, tanto Peregum quanto Uneafro ganharam espaços físicos inteiramente dedicados às suas atividades, todos na região central de São Paulo, e o núcleo Obará, uma sala própria no edifício

da Uneafro. Ainda que saibamos que o movimento se faz em qualquer lugar onde haja pessoas – e, como a pandemia mostrou, elas nem precisam estar no mesmo local – a existência de espaços próprios de trabalho nos permitiu ter muito mais sinergia entre as equipes, autonomia no planejamento das nossas iniciativas e, principalmente, ampliar a nossa capacidade de oferecer aulas e outras atividades a nossos alunos e alunas e de acolher aquelas que nos procuraram em busca de apoio.

Nas páginas a seguir, você poderá saber mais sobre as atividades realizadas dentro de cada um de nossos eixos de trabalho no ano passado, além de ler depoimentos de alguns parceiros e pessoas afetadas de alguma forma pelas nossas iniciativas.

Precisamos dizer que chegamos ao final do ano bastante aliviados, já que o resultado da eleição presidencial foi, sem dúvida, muito positivo para todos nós que trabalhamos com direitos humanos. O mesmo, porém, não pode ser dito do pleito para o Congresso e para diversos Estados. Em São Paulo, por exemplo, o governador foi eleito prometendo, entre outras medidas, retirar as câmeras de segurança dos uniformes utilizados pelos policiais em serviço – iniciativa do governo anterior responsável por uma grande redução da violência policial, que, como sabemos, atinge prioritariamente pessoas negras. E, ainda que várias lideranças progressistas, incluindo militantes e aliadas do movimento negro, tenham sido eleitas para a Câmara e o Senado, a extrema direita e outras forças conservadoras ampliaram sua representatividade.

Ou seja, ainda temos muito trabalho pela frente.

Esperamos que você venha conosco.

Vanessa Nascimento

SUMÁRIO

03 **QUEM SOMOS**

EIXOS PROGRAMÁTICOS

08 Educação Popular

16 Clima e Cidade

24 Incidência Política e
Litigância Estratégica

31 Proteção e Cuidado

35 **DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

36 **IMPACTO E
TRANSPARÊNCIA**



Foto: Wellington Lopes



QUEM SOMOS

O Instituto de Referência Negra Peregum é uma organização sem fins lucrativos, com natureza de direito privado, criada em 2019, por militantes da educação popular.



MISSÃO

Fortalecer a população negra e periférica, com e a partir dos movimentos negros, trazendo para a centralidade dos debates e das práticas sociais as suas demandas específicas e urgentes, de maneira a transformar as políticas públicas e as pessoas no sentido de uma sociedade antirracista.



VALORES

- Empatia e cuidado
- Comprometimento político e institucional
- Construção coletiva com transparência e diálogo

EQUIPE PEREGUM 2022

DIREÇÃO EXECUTIVA

Vanessa Nascimento

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Coordenação: Dalva Santos

Ana Helena Santos
Sara Neves
Selma Pereira

SUPERINTENDÊNCIA DE PROGRAMAS

Mariana Belmont
Jéssica Ferreira

PROGRAMAS

Educação Popular

Direção: Thiago Rubens

Coordenação: Fabíola Carvalho



Clima e Cidade

Direção: Mariana Belmont

Aline Guarizo
Fernanda Pinheiro
Gisele Brito
Pedro Rezende

Incidência Política e Litigância Estratégica

Direção: Sheila de Carvalho

Marcio Black
Maria Brant

Proteção e Cuidado

Direção: Cátia Cipriano

Marcia Leila
Amanda Bueno

Comunicação

Coordenação: Luiz Soares e Patricia Toni Firmino

Alice de Carvalho
Gabriel de Souza
Mayara Nunes

GOVERNANÇA

CONSELHO CONSULTIVO

Amanda Arlete Ribeiro Firmino
Bianca Santana
Cleyton Borges Wenceslau
Leandro Roque de Oliveira (Emicida)
Paula Miraglia
Sueli Carneiro

CONSELHO FISCAL

Cleber da Costa Firmino
Luciana Cesar Guimarães
Maria José Menezes
Suelaine Carneiro

Educação Popular

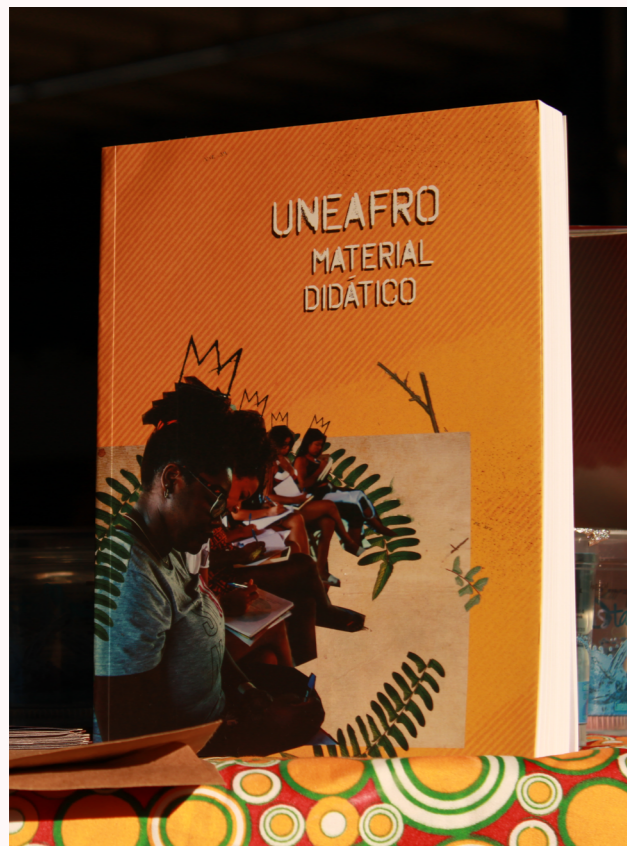
A educação popular é uma das principais bases de atuação do Instituto de Referência Negra Peregum, tendo ele próprio nascido para dar apoio à atuação territorial de uma das principais mobilizações periféricas por educação do país: a Uneafro Brasil. Partindo da premissa de que o **acesso à educação é um dos principais vetores para a promoção da igualdade de oportunidades e da justiça racial**, a Uneafro é um **movimento popular de cursinhos pré-vestibulares em defesa da educação decolonial** e atende jovens e adultos oriundos de escolas públicas, prioritariamente negros(as), que sonham em ingressar no Ensino Superior. A Uneafro, em 2022, se organizou a partir de 25 núcleos, em São Paulo e no Rio de Janeiro, dentro de espaços culturais, escola de samba, terreiros, escolas públicas, universidades públicas, associações de bairro, dentre outros.



Foto: Thiago Fernandes

Ainda que o cursinho tenha se mantido de forma virtual durante a pandemia de Covid-19, contando com 20 professores, 2022 foi o ano de replanejar e reconstruir a atuação e a presença da Uneafro nos territórios. Ao todo, 936 alunos participaram do cursinho online, e 500 das aulas oferecidas nos núcleos.

Duas realizações estruturais importantes, que estavam em processo de construção havia algum tempo, mas concluídas em 2022, foram a inauguração da sede própria do movimento, na região central de São Paulo, e a publicação de um livro didático elaborado pela Uneafro. A apostila, de mais de 500 páginas, pretende ser um material de referência para estudantes sobre temas relevantes da história brasileira e a produção intelectual do movimento negro.



A APOSTILA, DE MAIS DE 500 PÁGINAS, PRETENDE SER UM MATERIAL DE REFERÊNCIA PARA ESTUDANTES SOBRE TEMAS RELEVANTES DA HISTÓRIA BRASILEIRA E A PRODUÇÃO INTELLECTUAL DO MOVIMENTO NEGRO.

A experiência da pandemia também reforçou a importância de **produzir conteúdos audiovisuais próprios** para potencializar o alcance dos conteúdos formulados por professores e ativistas do movimento. Assim, após dois anos de dificuldades decorrentes tanto da necessidade de atender a demandas urgentes nos territórios quanto do distanciamento social, deu-se continuidade à TV Uneafro, núcleo de formação e produção de mini-documentários, entrevistas e outros conteúdos de formação, mobilização e preservação de memória do movimento negro. Foram produzidos 16 vídeos, que alcançaram mais de 140 mil pessoas nos canais de Instagram e YouTube da Uneafro. Além disso, 189 pessoas participaram das oficinas formativas do projeto.

O movimento também esteve presente em diversas articulações políticas nacionais e internacionais em prol da justiça social e racial e do combate às desigualdades e ao genocídio da juventude negra.

PRINCIPAIS PROJETOS, ATIVIDADES E ARTICULAÇÕES:

- Publicação de livro didático da Uneafro Brasil, com distribuição de 1.000 exemplares aos jovens estudantes dos núcleos;
- Inauguração da sede da Uneafro Brasil na região central da cidade de São Paulo;
- Atividades de formação e produção de conteúdos audiovisuais via TV Uneafro: processo formativo com 9 aulas em comunicação popular, 15 entrevistas do programa "Escurecendo as Ideias"; e um documentário sobre o 20 de novembro, disponíveis no Youtube da Uneafro;

- Articulação das campanhas Aquece, Uneafro!, 4G Para Estudar (compra de pacotes de internet) aos alunos do Quilombo Rio dos Macacos (BA) e Quem é cria, vacina! de incentivo a vacinação de crianças e adolescentes negros e periféricos contra a COVID-19;

- Fortalecimento da campanha pela regularização do título de eleitor focada na juventude e criação dos Comitês Antirracistas, espaços de discussão sobre a importância do voto antirracista;

- Diversas atividades de articulação, incidência política e construções do Coletivo de Juventude da Uneafro Brasil que resultaram na eleição vitoriosa de uma representante do movimento para o Conselho Estadual da Juventude;

- Organização do I Encontro Ijá Odó: Uneafro Brasil Sonhando e Resistindo, com a presença de 30 jovens, representando 13 núcleos da Uneafro Brasil, para formulação de um plano de metas do Coletivo de Juventude Uneafro para 2023;

- Apoio jurídico, de comunicação e incidência política a territórios e organizações sob ameaça, como no caso em que famílias de São Bernardo do Campo estavam sob ameaça de despejo e demolição de suas casas; pela permanência do Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo do Campo no espaço em que realizam suas atividades há mais de 30 anos; melhoria das condições de operação e permanência da Batalha da Matrix na Praça da Igreja Matriz (SBC);

- Articulações com outros movimentos para organização de eventos e atos políticos tais como a posse do novo Ouvidor da PM em SP; Marcha das Mulheres Negras SP; 19ª Marcha da Consciência Negra em SP; Tribunal Permanente dos Povos; Encontro do Conselho Diretor da ABONG em Salvador; Justiça por Moïse Kabagambe, congolês

assassinado no Rio de Janeiro; Justiça por Genivaldo de Jesus, um homem negro diagnosticado com esquizofrenia, que foi torturado e assassinado pela Polícia Rodoviária Federal em Sergipe; e Marcelo Arruda, assassinado por bolsonarista no Paraná; elaboração de carta destinada aos candidatos e candidatas nas eleições em defesa de políticas públicas garantindo o direito de existência de religiões de matriz africana;

- Participação em atos, palestras e aulas, tais como o Ato Pela Terra contra o pacote da destruição ambiental, em Brasília; o evento AfroPresença 2022, organizado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) e a Organização das Nações Unidas (ONU); sessão especial no Senado Federal sobre os 10 anos da Lei de Cotas e Fórum Permanente de Afro-descendentes na ONU; 44o Congresso da UNE; comemoração dos 10 anos do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase); III Simpósio Internacional de Povos Originários, Negros e Quilombolas - MPT, em Brasília; 28o Seminário Internacional do IBCCRIM de Ciências Criminais; e I Encontro Nacional do PerifaConnection - Para Adiar o Fim do Mundo;

- Realização de visitas guiadas para alunos dos núcleos da Uneafro à exposição de Abdias do Nascimento no MASP;

- Parceria com o Instituto Singularidades na construção de programa de Equidade Racial em cursos de graduação em licenciatura (letras, matemática e pedagogia), sendo que dois alunos da Uneafro foram contemplados com bolsas integrais nos cursos;

- Integração ao Projeto Seta, aliança de sete organizações brasileiras e estrangeiras com o objetivo de transformar a rede pública escolar brasileira em um ecossistema de qualidade social antirracista.

SOBRE A ATUAÇÃO DE PEREGUM

JÚLIA GOMES, EX-INTEGRANTE DO NÚCLEO TIA JURA, CONSELHEIRA ESTADUAL DE JUVENTUDE E GRADUANDA EM LETRAS PELO INSTITUTO SINGULARIDADES



"Fui aluna de 2017 a 2019 no Núcleo Tia Jura de Educação Popular da Uneafro, no Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo do Campo. Nesse espaço comunitário, onde todo mundo tem que ajudar, eu aprendi o que é a construção de forma coletiva. Eu aprendi a me organizar coletivamente, a preparar o almoço, a preparar os materiais quando não tinha aula ou quando algum professor faltava e os próprios coordenadores davam a aula. Aprendi a ter autonomia na vida. Consegui construir muitas pontes assim, laços, amizades, aprendi muito.

A partir desse envolvimento com o cursinho, consegui construir uma base para concorrer a uma vaga no Conselho Estadual da Juventude, para o qual fui eleita em 2022. Também sou coordenadora do núcleo de cursinho pré-vestibular Dona Jô, em Mauá, e faço parte do Coletivo de Juventude Uneafro, onde atuamos pensando e projetando o movimento como força política que gera novos quadros e disputa o imaginário, a política institucional e as ruas, na perspectiva do que é ser jovem negro, indígena, periférico, LGBTQIAP+ e PCD a partir da perspectiva do movimento negro."

ANA BEATRIZ BEATRIZ RODRIGUES CARVALHO, EX-INTEGRANTE DO NÚCLEO SÃO MATEUS EM MOVIMENTO, GRADUANDA EM FÍSICA PELA UNICAMP



"O cursinho popular da Uneafro Brasil trouxe a oportunidade de conhecer, entender e principalmente, acreditar que é possível uma pessoa periférica entrar no ensino superior. Não só pela didática, não só pelos ensinamentos, não só pelo conteúdo, mas por todo o apoio que eu e meus colegas tivemos dos nossos professores, quando eles acreditaram na gente, quando nem mesmo a gente acreditava.

Quando eu participei do Programa Caça Asteroides [do Ministério da Ciência e Tecnologia, em parceria com a NASA], era nítido quem me apoiava de alguma forma: professores, amigos, o cursinho. Quando identifiquei um asteroide e fui notificada que receberia a premiação do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações, fiquei bem aflita, com medo de não conseguir dinheiro para ir a Brasília. Então os professores do cursinho me deram esperanças e propuseram soluções: rifas, identificaram possíveis apoios do governo etc. Eles divulgaram muito a rifa que fiz, além de terem contribuído com ela. Por tudo que eles fizeram por mim - os auxílios em relação a conseguir ir pra Brasília, mas também toda a disposição aos sábados, de estarem presentes ensinando mesmo sem receber nada -, como gratidão a tudo que fizeram, caso meu asteroide seja confirmado, eu gostaria de homenagear o pólo São Mateus em Movimento."

DÉBORA DIAS, ESTUDANTE DE CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNIFESP E CO-VEREADORA NA CIDADE DE SÃO PAULO



"O cursinho da Uneafro fez uma filha de empregada doméstica se tornar vereadora na maior Câmara Municipal da América Latina. E isso é muito poderoso. Mudar o curso da vida de uma pessoa pode significar mudar o curso da vida de milhares. E eu acho que é esse efeito poderoso, coletivo e organizativo que a educação popular consegue construir na nossa vida. E construiu na minha.

É importante enfatizar que não se trata só de um cursinho, mas de um cursinho centralizado pelo movimento negro. E isso transformou toda a minha percepção de existência, de luta e de organização política. O acesso à universidade trouxe outras possibilidades e perspectivas para minha existência. A primeira delas é acreditar que é possível entrar na universidade pública. Eu sou a primeira da minha família a ingressar na universidade pública e a única que não trabalhou com serviços de limpeza.

A primeira ação poderosa da educação popular é essa chave na vida prática, na transformação geracional de uma família. A segunda é o chamamento para a luta, a partir de uma posição de que só é possível pensar em processos democráticos nesse país se houver uma luta séria e engajada contra o racismo. E organizar a minha existência militante a partir disso também foi algo que eu aprendi dentro da educação popular."



Foto: Thiago Fernandes

Clima e Cidade

A atuação da Diretoria Clima e Cidade tem como objetivo racializar as narrativas e dados junto aos espaços institucionalizados de políticas urbanas e ambientais e junto aos militantes dos movimentos negros, especialmente jovens da Uneafro. Agimos a partir da constatação de que, no Brasil, **as cidades se constituem como um dos principais dispositivos do racismo estrutural**. As ações estratégicas desse eixo visam ao enfrentamento do racismo ambiental, das mudanças climáticas, do embranquecimento das cidades e da segregação e desigualdade racial. Para tanto, opera por meio da produção de conhecimento racializado, da participação em espaços de debate, da formação e incidência política, de maneira a contribuir para a construção de um lastro robusto da racialização desses temas e tornar-se mais uma referência na agenda de clima e cidade. **Peregum tem atuado tanto na denúncia do racismo nas políticas urbanas e ambientais, quanto na proposição de outras políticas para soluções antirracistas.**



Foto: Acervo Uneafro

Em 2022, Peregum participou, por exemplo, da Conferência Popular pelo Direito à Cidade, ao lado de mais de 600 organizações e movimentos sociais, tendo proposto a racialização do debate sobre reforma urbana e direito à moradia.

Além disso, o Instituto atuou em conjunto com outros movimentos, para paralisar as obras da Linha 6 - Laranja do metrô do Bixiga até que fosse elaborado um projeto de preservação do sítio arqueológico descoberto no local, onde operava o Quilombo Saracura no século 19. A articulação, Mobiliza Saracura Vai-Vai, reivindica ainda que sejam implementadas estratégias contra o embranquecimento - ou gentrificação - do bairro após a instalação da estação.

Além de contribuir para o resgate e a preservação de um importante locus de memória negra, o Instituto de Referência Negra Peregum pretende, com essa atuação, **denunciar o racismo entranhado nos processos de transformação urbana e experimentar a elaboração de narrativas e instrumentos contrários ao processo de embranquecimento compulsório de territórios que recebem investimentos de infraestrutura**, além de contribuir para a articulação de movimentos, pesquisadores, historiadores e sambistas

na luta pelo direito à memória e a cidade.

Outro projeto que buscou **articular a luta pelo direito à cidade com o resgate de práticas e saberes ancestrais** foi o de implantação de hortas urbanas agroecológicas em São Bernardo do Campo, Poá e Perus. Para tanto, o projeto inclui atividades de formação (tanto sobre o uso de tecnologias agroecológicas e saberes ancestrais), práticas (de plantio e colheita) e de fortalecimento comunitário (reuniões e distribuição da produção das hortas entre os moradores locais).

Considerando ainda que um dos aspectos mais problemáticos do planejamento urbano é a falta de informações para subsidiar ações nas regiões periféricas das grandes cidades brasileiras, majoritariamente habitadas por pessoas negras, o Instituto de Referência Negra Peregum tem atuado também tanto no sentido de **colher dados primários sobre regiões de periferia quanto no de produzir informações racializadas a partir de dados públicos**.

Diante do fato de que o conjunto de informações públicas sobre clima e poluição existente hoje é insuficiente para subsidiar ações de planejamento urbano em contexto de emergência climática, sendo que a lacuna é ainda maior nos



Foto: Acervo Peregum

territórios periféricos, o Instituto deu início a uma campanha que visou **produzir e disseminar dados territorializados sobre elementos climáticos a partir da periferia** de São Paulo. Um dos principais eixos dessa iniciativa foi a instalação de estações meteorológicas para registrar eventos climáticos em duas localidades estratégicas da periferia paulistana: Perus, na zona noroeste da cidade, e Poá, município vizinho à zona leste de São Paulo.

Ainda buscando articular o discurso sobre mitigação de mudanças climáticas com a racialização do debate sobre planejamento urbano, Peregum tem atuado para **dar visibilidade ao conceito de racismo ambiental** no debate público, tendo levado o tema para a COP 27, no Egito, publicado artigos nos principais veículos de imprensa do Brasil, realizado cursos e palestras na universidade e promovido debates entre o movimento negro e ambiental brasileiro com alguns dos principais proponentes desta forma de estruturar o debate sobre justiça ambiental.

PRINCIPAIS PROJETOS, ATIVIDADES E ARTICULAÇÕES:

➤ Participação na rede de mobilização Saracura Vai-Vai em torno da preservação do sítio arqueológico descoberto na região da futura estação de metrô do Bixiga;

➤ Formação, articulação comunitária e implantação de hortas urbanas nas regiões de São Bernardo do Campo e Poá (Projeto Juventude Negra Viva! Educação popular e agroecologia urbana como resistência ao racismo e à necropolítica);

➤ Implantação de estações meteorológicas em Perus e Poá (Campanha Qualidade do

Ar nas Periferias);

➤ Curso de Enfrentamento às Mudanças Climáticas e ao Racismo Ambiental em parceria com IYALETA – Pesquisa, Ciência e Humanidades e com o Centro Integrado de Direitos Humanos, programa de extensão da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com bolsa para dez estudantes negros que tenha ingressado nas universidades públicas por meio de políticas de ação afirmativa.

➤ Participação em conferências, debates e audiências públicas sobre racismo ambiental, agroecologia e ancestralidade e outras pautas de direito à cidade em

fóruns como a COP-27, Conferência Popular de Direito a Cidade, Comissão de Cultura e Comissão de Política Urbana Metropolitana da Câmara Municipal de São Paulo, 7ª Jornada de Moradia Digna -

Pelo Direito a Cidades Antirracistas, 3ª Encontro de Favelas e Ocupações da Zona Sul de São Paulo, iniciativa Quilombo Quebrada e encontro do Observatório do Clima em Brasília.

➤ Participação na construção do relatório sobre mudanças climáticas e justiça racial da *ONU Report of the Special Rapporteur on contemporary forms of racism, racial discrimination, xenophobia and related intolerance*, E. Tendayi Achiume - *Ecological crisis, climate justice and racial justice*

➤ Oferecimento de aulas na Defensoria Pública de São Paulo e Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro;

➤ Redação de artigos para veículos como UOL, Folha de S. Paulo, Boletim da Rede de Enfrentamento ao Racismo do Ministério Público SP.

PEREGUM TEM ATUADO PARA DAR VISIBILIDADE AO CONCEITO DE RACISMO AMBIENTAL NO DEBATE PÚBLICO

**DULCE PEREIRA, ARQUITETA, AMBIENTALISTA,
PESQUISADORA E PROFESSORA DA UFOP, ONDE
COORDENA O LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**



O trabalho de Peregum para trazer o racismo ambiental para o centro do debate político tem sido muito eficiente. Sobretudo tem avançado em termos de agregar conteúdo, porque um dos grandes problemas é que as ciências ambientais, sejam elas ciências sociais ou as chamadas ciências duras, ou as aplicadas, têm pouco acúmulo no que se refere ao racismo ambiental, e às vezes o que nós discutimos é mais uma cartografia ambiental do racismo do que propriamente o racismo ambiental. O melhor exemplo foi o esforço feito na COP-27, realizada no Egito.



Foto: Mauro Neri

LEIRIANE APARECIDA MANOEL (LIKA), MORADORA DA COMUNIDADE DO CAFEZAL, BAIRRO MONTANHÃO, SÃO BERNARDO DO CAMPO



Nosso projeto de horta comunitária surgiu em março de 2021, para reduzir a precariedade e a insegurança alimentar do bairro, causadas pelo racismo ambiental e agravadas pela pandemia de Covid-19.

O projeto mudou completamente minha vida e minha rotina. Eu nunca tinha tido contato direto com a agroecologia, era autônoma da área do comércio e era registrada em carteira como fiscal de loja. No projeto, fizemos um curso de agroecologia, onde aprendemos sobre o cultivo e o manejo de hortaliças e a tratar e cuidar da terra. Também aprendi a produzir adubo orgânico pela compostagem e a reaproveitar materiais orgânicos. Hoje eu tenho uma nova profissão: horticultura.

Os impactos para nossa comunidade foram muito significativos, pois durante a pandemia, doamos alimentos orgânicos colhidos na nossa horta, tais como couve, alface, beterraba, abobrinha, coentro, manjerição e outros. Além disso, desenvolvemos um curso de agroecologia com mais cinco mães pretas da comunidade - elas recebiam uma bolsa e podiam colher o que tínhamos na horta. O intuito é que elas possam plantar em suas casas e até comercializar suas colheitas. Outro ponto importante foi a plantação de árvores frutíferas, como limão, abacate, mexerica, laranja, pitanga, manga, e árvores em extinção, como a palmeira juçara, diminuindo o impacto ambiental causado pela omissão do Estado e por uma extensa área de plantação de eucaliptos.

E temos algumas visões para nossa horta comunitária: produzir em grande escala para doação e alimentação do bairro e, no futuro, uma cooperativa de horta e plantio orgânico.

LUCIANA ARAÚJO, JORNALISTA, MILITANTE DO MNU E DA MARCHA DE MULHERES NEGRAS DE SP



"Peregum vem tendo um papel muito importante de apoiar juridicamente as demandas de preservação da memória e ancestralidade negra, bem como de disputar o direito de permanência da população negra no Bixiga frente a um histórico projeto de racismo. Esse projeto já promoveu diversas levas de expulsão populacional para dar lugar ao "desenvolvimento" e tenta permanentemente apagar as vertentes afro-brasileira e nordestina (em grande medida também negra) do bairro para consolidar o mito do território europeu em São Paulo. O suporte de Peregum tem sido muito importante não só pela vertente institucional, mas em especial pela expertise da perspectiva jurídico-política do direito à cidades antirracistas e à efetivação das garantias legais que a luta dos movimentos negros no Brasil impôs ao arcabouço legislativo no país."

ROSIMEIRE DE ALMEIDA, DO BLOCO DO FUÁ E DA MARCHA DAS MULHERES NEGRAS DE SP



"O Instituto Peregum é uma das forças do movimento negro presentes na mobilização Saracura Vai-Vai, sendo imprescindível na sustentação política e conceitual do grupo e garantindo posições de luta e enfrentamento às lógicas de exclusão e não participação do povo negro. O Instituto vem colaborando de maneira bastante contundente na conceituação do movimento acerca das práticas racistas que invisibilizam, excluem e segregam a população negra, provocando o não reconhecimento das contribuições históricas, culturais, políticas e econômicas da população negra de São Paulo, bem como o embranquecimento dos territórios, usando para isso a desculpa do desenvolvimento e progresso."

Incidência Política e Litigância Estratégica

O movimento negro é uma das forças políticas mais importantes do último século, tendo contribuído para avanços importantes em áreas tão diversas quanto a da luta por condições dignas de trabalho, a oposição à ditadura militar, o direito à educação e à saúde e o respeito aos direitos humanos em geral. Sua **representatividade na política institucional, contudo, está muito aquém de sua relevância** - na última legislatura, por exemplo, apenas oito deputados e senadores eram reconhecidos pelo movimento como militantes de sua causa. Agravando o problema, a tentativa histórica de fazer avançar suas pautas por meio da **aliança com políticos brancos nunca produziu a priorização necessária aos temas da desigualdade racial e do racismo estrutural**, que permeiam todas as relações políticas, sociais e econômicas no Brasil. A dificuldade tornou-se ainda maior após a eleição de Bolsonaro para a presidência da República.



Foto: Matheus Alves

Assim, militantes do movimento decidiram em 2018 unir forças em torno da defesa dos direitos da população negra e da promoção das pautas prioritárias do movimento negro, criando a Coalizão Negra por Direitos. Peregum insere-se neste movimento mais amplo buscando promover essas pautas de quatro formas diferentes: por meio do **fortalecimento de lideranças negras** para que possam ampliar sua capacidade e suas chances de participar da política institucional; por meio da litigância estratégica, usando a via judicial para criar precedentes em causas que afetam diretamente a população negra; por meio da articulação com outras organizações para ações de **incidência política** no Legislativo e no Executivo, principalmente no âmbito da Coalizão Negra por Direitos; e no apoio às atividades da própria Coalizão.

O resultado eleitoral de 2022, como sabemos, era crucial para os movimentos sociais em geral e também para o movimento negro. Peregum decidiu contribuir para esse processo em duas frentes paralelas: inaugurando um programa de **apoio a lideranças negras** que tivessem a intenção de um dia entrar para a política institucional; e participando da construção coletiva da iniciativa da Coalizão Negra por Direitos de apoio a candidaturas do movimento negro, chamada **Quilombo nos Parlamentos**.

O projeto próprio de apoio a lideranças incluía dois eixos: uma cartografia política de territórios onde atuavam lideranças; e um programa de formação, incluindo uma bolsa de estudos para que as lideranças pudessem se dedicar ao curso. Das 19 lideranças apoiadas, 16 decidiram se candidatar a cargos no Legislativo, sendo que três foram eleitas. Dos 140 candidatos e candidatas que fizeram parte do Quilombo nos Parlamentos, 29 estão ocupando cargos no Legislativo.

Durante a implementação do projeto, constatou-se que faltava no país uma

agência de comunicação formada por profissionais majoritariamente negros e que fosse capaz de compreender as sensibilidades do movimento e traduzir suas pautas para o grande público. Assim, formou-se um hub de comunicação com por profissionais negros e a serviço do movimento negro. Em 2022, o hub esteve em processo de formação e planejamento, mas conseguiu levar adiante algumas campanhas, entre elas uma ação para estimular o voto no segundo turno em territórios onde identificou-se alta taxa de abstenção no primeiro turno, voltada para as possíveis consequências das eleições para a população negra.

PEREGUM CONTRIBUIU PARA ADF DAS VIDAS NEGRAS, QUE EXIGE PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO INSTITUCIONAL

No eixo de **litigância estratégica**, a principal atuação de Peregum foi na chamada **ADPF das Vidas Negras**. A ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) nº 973, protocolada no Supremo Tribunal Federal (STF) por sete partidos junto à Coalizão Negra por Direitos o pede que a Corte reconheça "o estado de coisas inconstitucional" caracterizado pela alta mortalidade de pessoas negras ocasionada pela violência do Estado e pelo desmonte de políticas públicas voltadas à população negra do país.

A Ação pede ainda a implantação de um Plano Nacional de Enfrentamento ao Racismo Institucional. Peregum contribuiu para esta iniciativa tanto no litígio estratégico, com a redação da peça jurídica inicial, quanto no trabalho de incidência e articulação necessários para que os partidos políticos legitimados figurassem no polo ativo da Ação.

Foto: Matheus Alves



PRINCIPAIS PROJETOS, ATIVIDADES E ARTICULAÇÕES:

- Projeto Fortalecimento de Lideranças Negras, para ampliar a capacidade de militantes do movimento de participar da política institucional;
- Criação de um hub de comunicação para dar visibilidade a pautas do movimento negro e realização de campanhas pela não-abstenção e pelo voto antirracista;
- Participação na elaboração e protocolo da ADPF Vidas Negras (ADPF 973), exigindo que o governo crie políticas de combate às mortes desproporcionais de pessoas negras por ação ou omissão do Estado, assim como de enfrentamento ao racismo institucional, em parceria com organizações como AMPARAR, Mães de Maio, Mães de Manguinhos, Mães de Paraisópolis, Mães de Osasco e Barueri – e o Movimento Negro Unificado;
- Viagem, com comitiva da Coalizão Negra Por Direitos, à Colômbia para troca de experiências com organizações locais e para observar a campanha da candidata à vice-presidência da República - posteriormente, eleita - Francia Márquez;
- Viagem, com a comitiva da Coalizão Negra Por Direitos, ao Chile para posse do presidente Gabriel Boric, reunião com ministras e ministros e articulação com organizações locais;

- Viagem a Washington, DC (EUA), em comitiva com representantes de 18 organizações da sociedade civil brasileira, tendo realizado mais de 20 reuniões com membros do Departamento de Estado norte-americano, deputados, senadores e representantes de organizações sociais e sindicais locais para denunciar ameaças ao processo eleitoral brasileiro e pedir um posicionamento firme das autoridades americanas em relação ao respeito ao resultado da votação para presidente, seja quem fosse o vencedor.
- Participação no Tribunal Permanente dos Povos, que julgou a condução da pandemia pelo governo Bolsonaro;
- Participação na consulta regional da UNARC na América Latina com a relatora Gay McDougall;
- Encontro com o relator da ONU, Clement Voule sobre a defesa do trabalho de lideranças e parlamentares negras e negras do Brasil;
- Ingresso na qualidade de amicus curiae no Habeas Corpus nº 208.240 que tramita no STF e trata sobre o tema de perfilamento racial
- Participação em eventos como Seminário Internacional AMPARAR; atividade da Open Society para discutir segurança pública e democracia.

MARIA APARECIDA, CO-FUNDADORA E DIRETORA DA AMPARAR - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS/AS E FAMILIARES DE PRESOS/AS



Peregum contribui para a luta antirracista a partir da construção de parcerias e estratégias que dão visibilidade a essa causa. Para Amparar, é importante essa parceria, pois as pessoas que atendemos estão em situação de cárcere, e assim podemos abrir os olhos das pessoas para que enxerguem qual é o público que o Estado encarcera e quem são as mulheres que estão nas filas dos presídios adultos e juvenis: pobres, negras e periféricas. Também contribui para que se enxergue qual é a população que é assassinada pela polícia. Ter apoio e atuar em conjunto nos fortalece em pensamentos e ações para que possamos trabalhar no sentido de que as políticas públicas sejam inovadoras e incrementadas para combater o racismo estrutural.

MARIVALDO PEREIRA, SECRETÁRIO DE ACESSO À JUSTIÇA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA.



Acho que o trabalho de Peregum tem sido essencial para a inclusão de pessoas negras na política institucional. Testemunhei o suporte que a entidade deu às lideranças negras de todo o país, e as capacitações e a bolsa de estudos fornecida foram essenciais para que pudéssemos aprender e ter instrumentos para enfrentar o complexo jogo da disputa eleitoral. O meu caso é um dos exemplos. Graças a Peregum consegui organizar a comunicação da minha campanha e colocá-la nas ruas. Não conquistei uma vaga no Parlamento, mas fiquei como primeiro suplente na Câmara Distrital do DF.



Foto: Mayara Donária / Instituto Marielle Franco



Foto: Júlia Gomes

Proteção e Cuidado

A partir da constatação de que, além de apoio educacional e político, as populações negras e periféricas nas regiões de atuação da Uneafro também precisavam de assistência médica, psicológica e jurídica e de espaços de acolhimento para lidarem com os efeitos do racismo estrutural e com as dificuldades da militância, integrantes da Uneafro e do Instituto de Referência Negra Peregum criaram o Núcleo Obará em 2020. O núcleo formou-se a partir de uma equipe de psicólogas e praticantes de terapias integrativas e um grupo de voluntárias/os que forneciam: atendimentos terapêuticos; cuidados em saúde e segurança alimentar, assistência jurídica; e apoio específico às mães e familiares vítimas do genocídio negro.

Foto: Mayara Nunes



Em 2022, o núcleo passou por um processo de planejamento e reestruturação para detectar quais eram as demandas de apoio após o fim do período mais grave da pandemia e imaginar estratégias para lidar com elas. Nesse sentido, a equipe decidiu concentrar sua atuação na **promoção da saúde mental** e desenvolveu um sistema institucional de captação, triagem, encaminhamento e atendimento de pacientes para potencializar o alcance de suas atividades. Pensou ainda em estratégias para tornar sua comunicação mais eficiente no sentido de ensinar e educar melhor o público em geral sobre a **importância do autocuidado, do autoconhecimento e do bem estar** - incluindo sua importância política -, reconhecendo as medicinas tradicionais criadas pela cultura africana e outros saberes ancestrais como ferramentas para promover a saúde física, psíquica e emocional. Para tanto, repensou seu posicionamento nas redes sociais e desenvolveu materiais como cartilhas, distribuídas para estudantes dos núcleos da Uneafro.

Mesmo durante esse processo de reestruturação, o núcleo manteve

suas atividades de apoio direto à população negra e periférica, oferecendo atendimento psicoterápico gratuito a 183 pessoas, além de atendimento em **práticas integrativas** a 110 indivíduos, tanto de forma virtual quanto presencial. Uma novidade importante do período foi a de que o Núcleo Obará passou a contar com um espaço físico - uma **sala de cuidados** no mesmo edifício da sede da Uneafro Brasil, no centro de São Paulo. A sala é utilizada para atendimento psicológico e práticas integrativas, tais como massagem ayurvédica, reflexologia e cuidados do sagrado feminino.

EM 2022, A EQUIPE DECIDIU CONCENTRAR SUA ATUAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Além disso, o Núcleo Obará promoveu **encontros presenciais e oficinas para promover o diálogo e apresentar ferramentas para enfrentamento às demandas de saúde mental da população negra**, sobretudo de militantes da Uneafro Brasil, como o

1º e 2º Encontro de Mulheres Obará, a Oficina de Muka Abhyanga e a de Medicina Tradicional com Ervas. Peregum também contribuiu em 2022 para a campanha Tem Gente com Fome, **mobilização emergencial da Coalizão Negra por Direitos para ajudar a suprir as necessidades básicas de alimentação de parte da população pobre e periférica**, tornada ainda mais vulnerável pela pandemia, tendo atendido 18.798 famílias, em 12 estados.

PRINCIPAIS PROJETOS, ATIVIDADES E ARTICULAÇÕES:

➤ **Atendimentos psicoterápicos** gratuitos, individuais e em grupo, de 149 pessoas majoritariamente negras e periféricas, e atendimento de 110 pessoas em práticas integrativas.

➤ Apoio técnico, administrativo e político à campanha Tem Gente Com Fome, da Coalizão Negra Por Direitos;

➤ Encontros e oficinas realizadas pelo Núcleo Obará apresentando novas ferramentas para enfrentamento às demandas de saúde mental da

população negra, sobretudo daquelas que são militantes da Uneafro Brasil, como no 1º e 2º Encontro de Mulheres Obará, na Oficina de Muka Abhyanga e na de Medicina Tradicional com Ervas;

➤ Ampliação da parceria com a Universidade Cruzeiro do Sul no sentido de promover estágios de alunos de pós-graduação de psicologia da instituição em núcleos da Uneafro Brasil;

➤ Trocas de experiência, rodas de conversa, palestras em conjunto com organizações tais como Amma Psique, E-changer e a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina - SPDM do Hospital São Paulo, e na mesa Mulheres Negras no Poder: O Nordeste Enegrecendo o Parlamento do evento Eu voto em negra, no Recife.

➤ Construção da campanha De Boa No Enem, com conteúdos nas redes sociais da Uneafro Brasil, para auxiliar e incentivar os estudantes dos núcleos a cuidar de sua saúde física e emocional como ferramentas fundamentais durante a preparação para realização das provas dos vestibulares.



MARIANA*, UNIVERSITÁRIA

*nome fictício, para preservar a identidade da depoente

O Núcleo Obará é um projeto muito importante para mim. Participei de algumas terapias que me ajudaram a cuidar melhor de mim e da minha relação com meu filho. Está sendo uma construção que me ajuda diariamente. Todo esse tempo de terapia me fortaleceu, criando possibilidades que até então acreditava que seriam impossíveis de acontecer. Esse ano eu consegui realizar um sonho muito antigo, que era cursar pedagogia numa universidade pública. Atualmente, sou mãe solo e universitária e talvez, sem o projeto, isso não teria sido possível. Minha terapeuta vem me ajudando semanalmente nessa construção tão importante pra mim.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Além de nosso trabalho em cada uma das áreas mencionadas, o Instituto de Referência Negra Peregum desenvolveu em 2022 uma série de atividades visando ao fortalecimento da equipe e da organização para que possamos ser mais eficazes no cumprimento de nossa missão.

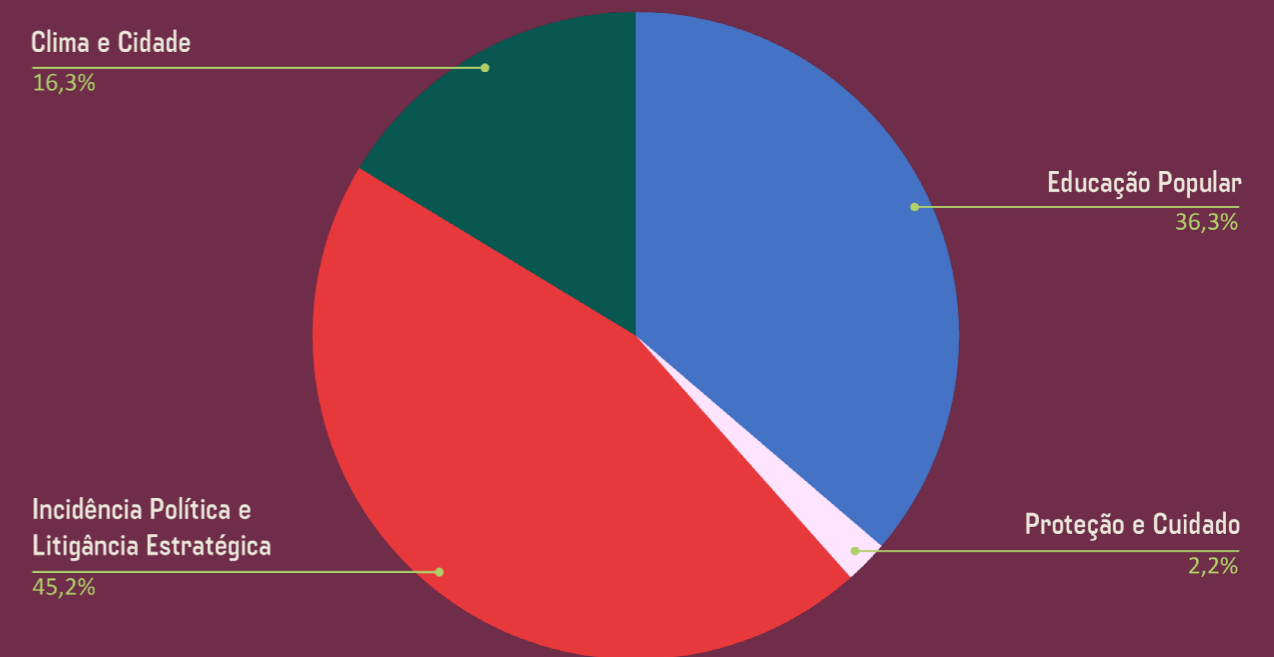
Além de eleger metas durante nosso planejamento estratégico, em 2022 pudemos ampliar nossa equipe, organizando a diretoria de desenvolvimento institucional a partir das seguintes áreas:

- **Gestão administrativa e financeira:** O propósito dessa área é assessorar na implementação de um gerenciador financeiro e outras ferramentas para aperfeiçoar a capacidade gerencial, financeira e contábil da organização, bem como revisar o desenho dos fluxos e procedimentos administrativos de maneira a assegurar a continuidade de boas práticas de gestão.
- **Comunicação institucional e branding:** Essa área está dedicada a implementar o plano de comunicação institucional e apoiar a equipe de Peregum no desenho e na realização de campanhas de comunicação e de mobilização em torno das pautas institucionais.
- **Gestão de pessoas:** A meta dessa área é consolidar as práticas institucionais que melhor materializem os valores da organização, zelando por um ambiente institucional seguro, confiável, justo, equânime e respeitoso. Nesse sentido, estamos elaborando um Plano de Conduta e Práticas de Cuidado e Autocuidado no qual os acordos e normas de nosso trabalho sejam nomeados de forma colaborativa e transparente.
- **Mobilização e captação de recursos e resiliência financeira:** O objetivo dessa área é mobilizar recursos para que a organização possa executar as iniciativas planejadas por cada diretoria e outras atividades urgentes, assim como desenhar e implementar estratégias para a sustentabilidade financeira da organização a médio e longo prazo.
- **Gestão de dados e segurança da informação:** Área dedicada a assessoria para gerenciamento dos arquivos internos até a segurança de dados pessoais das equipes; passando ainda por segurança nas redes.

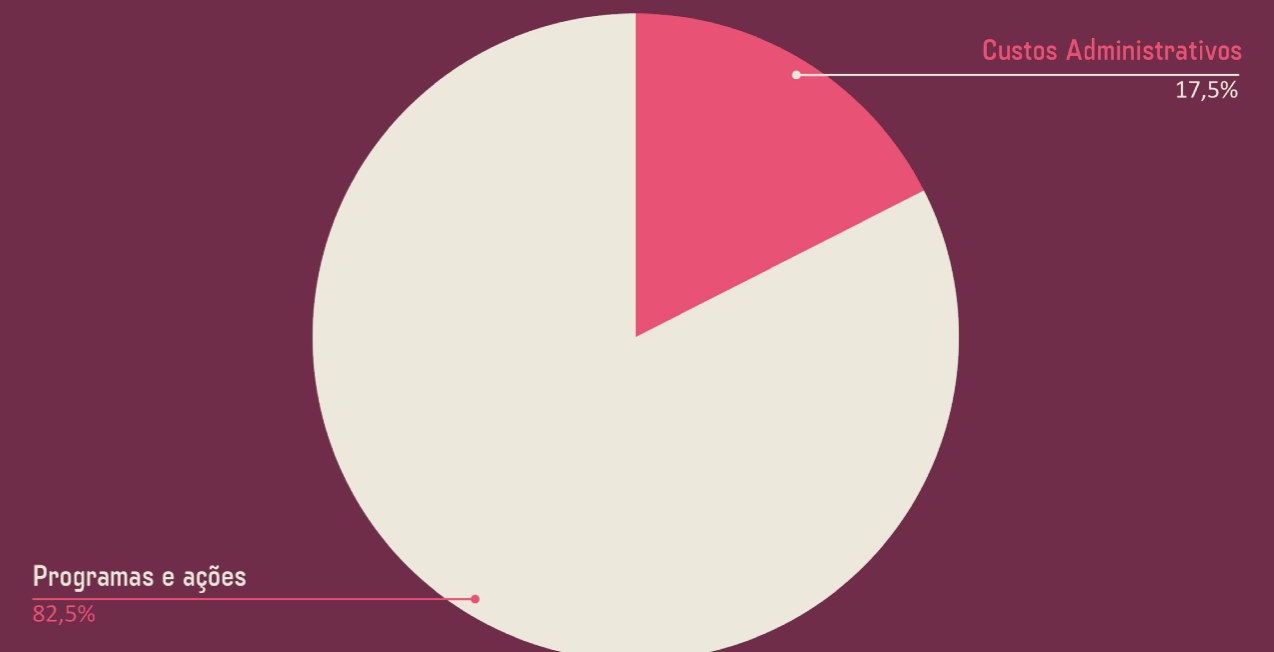
BALANÇO FINANCEIRO

Tipo de despesa	Valores aferidos das operações
CUSTOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS	
Administrativo e financeiro	R\$ 1.676.516,15
Desenvolvimento institucional	R\$ 100.730,00
Comunicação institucional e publicações	R\$ 226.549,90
Total da operação	R\$ 2.003.796,05
PROGRAMAS	
Educação Popular	R\$ 1.845.562,05
Proteção e Cuidado	R\$ 110.639,73
Incidência Política e Litigância	R\$ 2.302.683,79
Clima e Cidade	R\$ 831.695,46
Total da operação	R\$ 5.090.581,03
AÇÕES PERMANENTES	

Resumo do investimento por programa



Como usamos nossos recursos



PARCEIROS E FINANCIADORES

Organizações parceiras

AMPARAR
Mola
Pagode Na Disciplina
Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo do Campo
Yaleta - Pesquisa, Ciências e Humanidades

Redes das quais Peregum faz parte

Coalizão Negra por Direitos
ABCD - Ação Brasileira de Combate às Desigualdades
Afro Interamerican Forum on Climate Change
Alianças para Ação Climática - ACA Brasil
Observatório do Clima
Pacto pela Democracia

Financiadores

CLUA - Climate and Land Use Alliance
Fundação Ford
Fundação Rosa Luxemburgo
Fundação Tide Setubal
ICS - Instituto Clima e Sociedade
Imaginable Futures
Instituto Bem Te Vi
Instituto Ibirapitanga
Luminate
OAK Foundation
Open Society Foundations

Apoiadores

Mattos Filho Advocacia
Neisser & Bernardelli Advocacia
Volvo Brasil

CANAIS DE COMUNICAÇÃO



@institutoperegum
www.peregum.org.br

SEDE

Rua 24 de Maio, 276 - 14º andar - República - São Paulo - SP - 01041-905

EXPEDIENTE

Capa, Projeto Gráfico e

Diagramação

Gabriel de Souza

Texto

Jéssica Ferreira, Maria Brant e Mayara Nunes

PEREGUM
SEMPRE
HÁ DE NOS
TRAZER
A SORTE.



Instituto de Referência Negra
PEREGUM

